

Um passeio à beira do rio Tejo

A presente proposta de trabalho integra a estratégia de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, e pretende incentivar a realização de atividades escolares sobre temáticas ambientais, no âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

O rio Tejo



Desde o início dos tempos que os rios assumem uma importância vital para a sobrevivência das populações, que se fixam junto às suas margens, assim assegurando alimento, água para consumo e para a agricultura, bem como a sua utilização como via de comunicação. Atualmente desempenham ainda um papel fundamental para a produção de energia hidroelétrica.

O Tejo é o maior rio da Península ibérica com 1038 km, oferecendo paisagens únicas ao longo do seu percurso. Lisboa, uma das cidades mais antigas da Europa, tem o privilégio de ser banhada pelo seu estuário. Esta localização trouxe desde sempre muitas vantagens à cidade, inclusivamente económicas: abastecimento de água potável, pesca, comércio, transporte de pessoas e mercadorias...

Capital do reino desde 1255, foi nos sécs. XV, XVI e XVII o centro dos Descobrimentos. De Lisboa partiram as naus e caravelas para as grandes viagens marítimas, aqui se iniciaram as viagens de Vasco da Gama até à Índia ou de Pedro Álvares Cabral até ao Brasil. Ao porto de Lisboa chegavam materiais vindos dos «novos mundos», tornando-o um dos mais importantes portos comerciais do mundo.

Em termos ambientais o estuário do Tejo reveste-se de particular relevância. Para além de fornecer abrigo e alimentação para as espécies de peixes ali residentes, também desempenha um papel fundamental para as numerosas espécies que, residindo no mar, utilizam o estuário como maternidade, nele encontrando local de postura e incubadora, para além de alimentação abundante.

A localização de Lisboa junto ao rio beneficia ainda do seu papel como estabilizador climático, regulando quer a humidade, quer a temperatura, tornando a cidade mais amena. Não se pode esquecer ainda a contribuição deste ecossistema para o controlo da poluição atmosférica: para além da sua importância no sequestro de carbono, funciona como fixador de outras partículas, ajuda ao arejamento das ruas, traduzindo-se também na qualidade da paisagem.

Atualmente não poderá ser esquecido o seu inestimável papel como via de acesso para o turismo: ao porto de Lisboa, em certas alturas do ano, chegam diariamente milhares de turistas a bordo de modernos paquetes.



Objetivos

Alguns objetivos pedagógicos, cognitivos e comportamentais, passíveis de ser alcançados através de uma visita à frente ribeirinha do estuário do Tejo, podem ser definidos:

- Despertar para a importância de viver à beira-rio;
- Estimular a curiosidade sobre o que nos rodeia;
- Sensibilizar para a diversidade e complexidade natural do meio;
- Estimular o interesse pela História;
- Despertar para a existência da biodiversidade ribeirinha, diferente da do resto da cidade;
- Enraizar comportamentos de não poluição das águas e de uso sustentável do rio.

Antes da Visita de Estudo

Fornecer informação aos alunos sobre os Descobrimentos, sua ligação com o rio e a importância ambiental dos rios e estuários. Mostrar algumas aves, peixes e invertebrados que poderão ver durante um passeio na zona ribeirinha.

Durante a Visita de Estudo

Um passeio à beira-rio constitui uma excelente oportunidade para usar um caderno de campo, não esquecendo de anotar a data e a hora da visita. Uma consulta ao «Guia do Tejo» poderá ser uma boa ajuda na escolha do local a visitar, com base nos objetivos estabelecidos. A reconhecida importância ambiental do Estuário levou à criação da Reserva Natural do Estuário do Tejo, zona protegida desde 1976, localizada a montante da cidade de Lisboa.

Zona de transição entre o rio e o mar, entre a água e a terra, possui uma riqueza ecológica elevada, princi-

Reserva Natural do Estuário do Tejo

Criada em 1976, com uma área protegida de 14 mil hectares, a Reserva Natural do Estuário do Tejo constitui a maior zona húmida de Portugal. Abrange zonas de sapal, águas estuarinas, campos de vasas, esteiros, mouchões, salinas e terrenos agrícolas de lezíria.

Região de elevada produtividade onde abundam crustáceos, poliquetas, moluscos e peixes que aqui encontram ótimas condições de alimentação, abrigo e «maternidade».

A sua relevância internacional deve-se principalmente à avifauna, pois constitui local de abrigo e alimentação para mais de 120 000 aves nas suas rotas migratórias. É possível observar o Alfiate, o Combatente, os Borrelhos e os Pilritos. Destaque para o flamingo, facilmente observável nas margens ou quando levantam voo em bandos numerosos.

palmente ao nível da avifauna. No entanto, um simples passeio pelo Parque das Nações pode ser suficiente para observar uma zona de sapal. Aqui, na maré baixa, são visíveis as algas sobrevoadas por insetos; os caranguejos e outros invertebrados. Várias espécies de aves utilizam a zona entre marés para se alimentarem: são as designadas aves limícolas, de que as rolas-do-mar, os pilritos e os borrelhos são exemplo. Procurar os pescadores desportivos e indagar que peixes apanharam poderá ser uma oportunidade para, relacionando com o observado na zona de sapal, introduzir a noção de cadeia alimentar.



Caso o objetivo passe por uma sensibilização para a História dos Descobrimentos, pode optar-se por uma visita aos monumentos mais relevantes, como a Torre de Belém, o Padrão dos Descobrimentos ou o Terreiro do Paço.

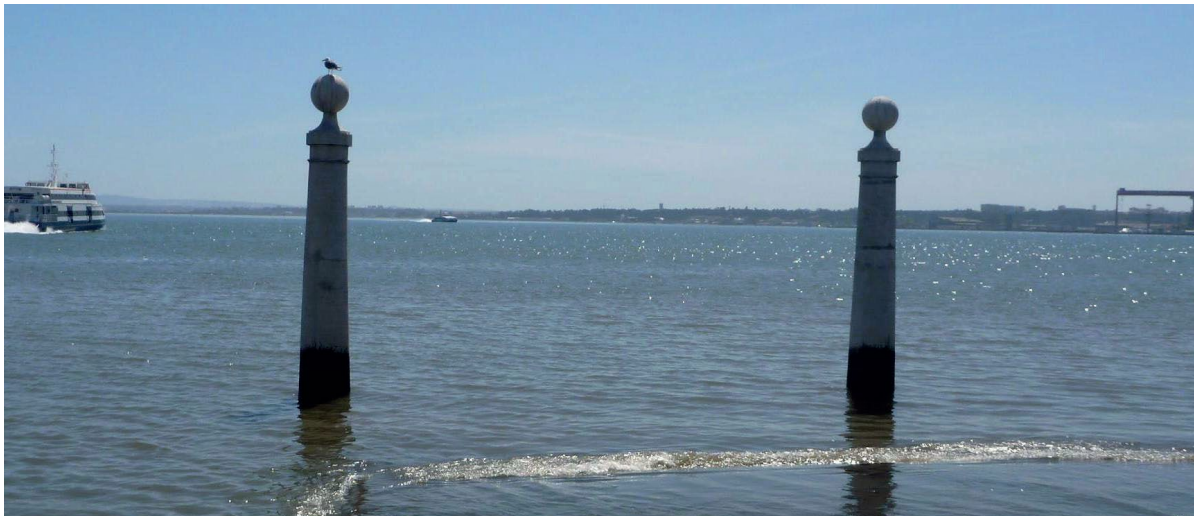
O Cais das Colunas ou a Av. Ribeira das Naus são ótimos locais para sentar, fechar os olhos e simplesmente ouvir: a oscilação das pequenas ondas, os gritos das aves, o apito do cacilheiro... São os sons característicos de uma zona ribeirinha. Olhando com mais atenção para as inúmeras aves aquáticas que sobrevoam esta área, pode descobrir-se muito mais do que gaivotas. Um caderno de campo poderá ser uma ajuda para anotar ou desenhar as espécies diferentes que se observam: o guincho, a gaivina, a gaivota-de-patas-amarelas... Para além de observar diferenças, por exemplo no tamanho, na cor das patas ou da cabeça, na forma como capturam o peixe na água, as suas vocalizações distintas dão também uma dica para as distinguirmos. A gaivota parece rir, o guincho grita roucamente... Outra característica interessante de muitas aves aquáticas pode ser descoberta observando as aves na água: as gaivotas não se molham! Pelo contrário, o corvo-marinho-de-crista precisa de abrir as asas secando-as ao sol durante a tarde. Esta ave pode ser vista por vezes nesta zona da cidade, sendo talvez mais fácil de observar noutros locais como a zona de Belém ou em Braço de Prata.

Porque não entrar mesmo no rio e dar um passeio de cacilheiro? A vista da cidade a partir do rio será certamente surpreendente para muitos, uma paisagem deslumbrante que poderá resultar num sentido de apropriação e consequentemente de proteção.

A melhoria da qualidade da água do rio Tejo depende em grande parte do funcionamento das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Mas como funciona uma ETAR? É possível marcar uma visita às três estações que existem em Lisboa.

Após a Visita de Estudo

- Imaginar como seria a nossa Cidade sem o rio;
- Partilhar entre todos a informação registada nos cadernos de campo;
- Fazer um desenho sobre o que mais agradou na experiência.



Para saber mais

<http://www.avesdeportugal.info/sitestutejo.html>

<http://www.egeac.pt/equipamento/padrao-dos-descobrimentos/>

<https://natural.pt/protected-areas/reserva-natural-estuario-tejo?locale=pt>

<https://www.aguasdotejoatlantico.adp.pt/content/marcacao-de-visitas>

COSTA, Maria José. O Estuário do Tejo: onde o Rio encontra o mar.

Edições Lisboa Capital Verde Europeia 2020. 1ª ed. Lisboa: Edições Afrontamento, 2020

Em <https://bit.ly/3IYqNqg> ou no *código QR* ao lado poderá encontrar:

Guia do Rio Tejo - Desde a Nascente à Foz, Edição Câmara Municipal de Lisboa, 2021*

Onde observar árvores na região Lisboa, Edição Câmara Municipal de Lisboa, 2021*



**Esta publicação pode ser adquirida nas Lojas da CML sitas nas Bibliotecas Galveias e Alcântara*

Elaborado por

Inês Metelo (ines.metelo@cm-lisboa.pt)

Fotografia

Câmara Municipal de Lisboa

Associação de Turismo de Lisboa

Lisboa E-Nova